

Emanuelle M. P. Simas, Leniah Lima, Ana Paula C. Rodrigues, Claudia L. R. Motta e Carla V. Marques

1- Acadêmica de Fonoaudiologia e aluna de Iniciação Científica do NCE/UFRJ

2-Acadêmica de Fonoaudiologia e Aluna de iniciação científica do NCE/UFRJ

3- Mestre pelo programa de pós-graduação em Informática UFRJ

4 - Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação - UFRJ

5 - Doutora pela COPPE PESC (PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTAÇÃO - ÁREA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste no relato de experiência de oficinas Narrativas oferecidas aos alunos de ciclo básico. Buscou-se o povoamento do imaginário, letramento nos mais diversos gêneros literários, desenvolvimento e aprimoramento do código de escrita e leitura pois é sabido que a compreensão dos princípios de codificação e decodificação são importantes para o desenvolvimento global cognitivo.



MÉTODOS e OBJETIVOS

Participaram da oficina 26 alunos de Ensino Fundamental, com idades entre 10 e 14 anos, que apresentavam perfil de multirrepetência e dificuldades no aprendizado. Intuiu-se o desenvolvimento das habilidades específicas e globais de leitura, compreensão e fluência. Sendo o análise do desenvolvimento da comunicação humana e sua função social o principal escopo para alcance dos objetivos. Durante o processo tratou-se desde a grafia pictórica e ideogramática à composição grafêmica utilizada atualmente. A teoria do fio-condutor Pedagógico Metacognitivo (Rodrigues, 2018) e o pensamento computacional foram empregados na organização e esquematização de soluções aos desafios propostos.

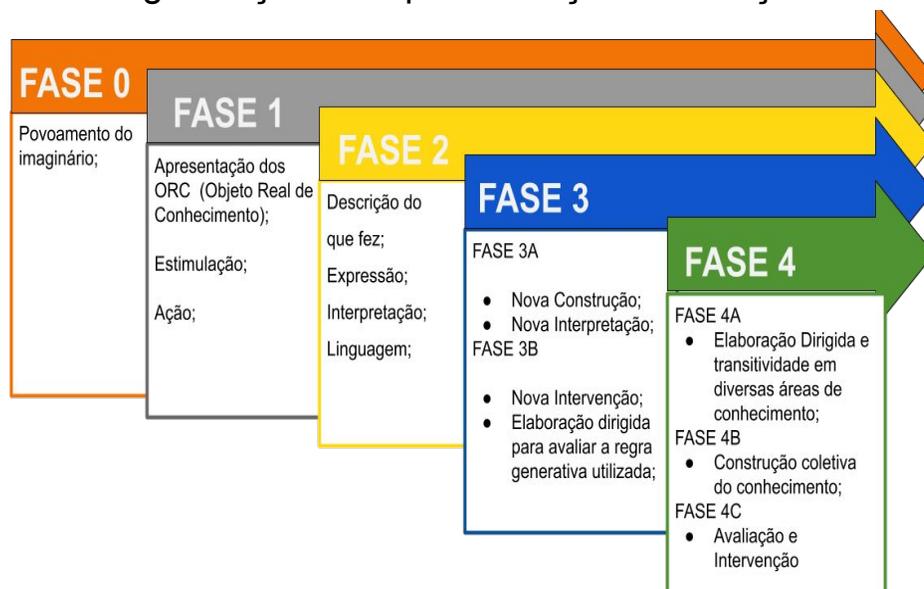


Figura - Fio Condutor Pedagógico Metacognitivo(Rodrigues, 2018)

Emanuelle M. P. Simas, Leniah Lima, Ana Paula C. Rodrigues, Claudia L. R. Motta e Carla V. Marques

1- Acadêmica de Fonoaudiologia e aluna de Iniciação Científica do NCE/UFRJ

2- Acadêmica de Fonoaudiologia e Aluna de iniciação científica do NCE/UFRJ

3- Mestre pelo programa de pós-graduação em Informática UFRJ

4 - Doutora em Engenharia de Sistemas e Computação - UFRJ

5 - Doutora pela COPPE PESC (PROGRAMA DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTAÇÃO - ÁREA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL)

RESULTADOS

Ao final das oficinas notou-se que os estudantes passaram a se posicionar mais ativos e opinantes em sala de aula. As produções textuais se tornaram mais concatenadas e coerentes, e elementos de coesão mais correntes. As narrativas, antes egocêntricas, se tornaram mais socializadas e, a partir de relatos de professores, o projeto também influenciou positivamente o comportamento dos alunos nas aulas regulares.



Figura - Trabalhos sobre pictograma, visualização espacial e ideograma;

CONCLUSÕES

Bem como a literatura afirma, o letramento é essencial no processo de desenvolvimento da oralidade (Moura, 2011) e aperfeiçoamento da escrita. No contexto da presente proposta observou-se o impacto da privação cultural e a baixa exposição a elementos linguísticos diversificados na construção da identidade intelectual do estudante. Em contrapartida, atenta-se para os benefícios da intervenção com foco no desenvolvimento da cognição, comunicação e linguagem associada ao período de neuroplasticidade favorável ao aprendizado.



Figura - Atividade Externa sobre comunicação e função social na escrita

REFERÊNCIAS

MARQUES, C. V. M. O significado da linguagem visual e da produção plástica na construção da língua escrita por pessoas adultas surdas. Dissertação de mestrado –UFRJ-EBA, 1997.

Rodrigues, A.P. C-Fio Conductor Pedagógico Metacognitivo: uma Máquina de Estados não Determinística para Elaboração de Games Inteligentes. Dissertação de Mestrado- PPGI - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Moura, E.B. Letramento e oralidade: um encontro necessário na Educação Infantil. Revista Urutúgua - acadêmica multidisciplinar - DCS/ UEM -ISSN 1519-6178, N°25 , Novembro de 2011